

IMPACTO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES POR PICÃO-PRETO NA ESTIMATIVA DO SEU NÍVEL DE DANO ECONÔMICO EM SOJA. RIZZARDI, M.A.* (UPF, PASSO FUNDO-RS), FLECK, N.G., AGOSTINETTO, D., BALBINOT JR., A.A. (UFRGS, PORTO ALEGRE-RS). E-mail: rizzardi@upf.tche.br

A adoção do manejo integrado de ervas requer o conhecimento do impacto potencial das populações residuais sobre a produção de sementes. Em função das conseqüências da reprodução das ervas, especialmente no abastecimento do banco de sementes no solo, o conceito do nível de dano econômico (NDE) foi expandido de modo a incluir o impacto da produção de sementes nas decisões de longo prazo para seu manejo, modificação que se denomina NDEÓtimo (NDEO). Objetivou-se, com este trabalho, avaliar os efeitos de densidades de picão-preto e de épocas de semeadura da soja em relação à dessecação da cobertura vegetal, sobre a produção de sementes de *Bidens* spp., como fator a considerar na implementação da abordagem de níveis de dano econômico. Com tal meta, foram conduzidos experimentos em Passo Fundo – RS (Ambiente 1) e em Eldorado do Sul – RS (Ambiente 2). Avaliou-se densidade de ervas e produção de sementes por área. Obtiveram-se produções totais médias de sementes de 5,9 mil e 101,2 mil m² para os Ambientes 1 e 2, respectivamente. Constatou-se que o efeito da densidade de ervas na produção de sementes depende da época de emergência da soja em relação às ervas: quanto mais cedo a soja se estabelece em relação à dessecação da cobertura vegetal, menor é a produção de sementes por picão-preto. Fixando-se o rendimento de grãos de soja em 2500 kg ha⁻¹, o NDEO no Ambiente 1 variou de 0,2 a 2 plantas m², em função das épocas de semeadura da soja após a dessecação da cobertura vegetal; já, no Ambiente 2, o NDEO variou de 1 a 4 plantas m². Constatou-se que o elevado número de sementes produzidas por picão-preto, mesmo em baixas densidades, pode limitar a adoção do conceito de NDE como critério para manejo dessa erva na cultura da soja.